

075

ECHO

PHOTOGRAPHICO

Jornal mensal de Sport Photographico

Collaboradores artisticos:

J. S. Moser
B. Santos Leitão
Pedro Viegas F. Lima
J. Ferreira de Silva
Henrique de Miranda
A. Perestrello
J. Berradas Merguihão
Eduardo Braga
Dr. B. Rodrigues
Etc., etc., etc.

Director-Proprietario—Soares d'Andrade

Redacção e Administração—AGENCIA PHOTOGRAPHICA

Rua Aurea, 265, 1.º
LISBOA

LOMBADAS

A Rainha das Aguas de Meza

GRAND PRIX

Na exposição internacional de S. Luiz em 1904

MEDALHA DE OURO

Na exposição do Palacio de Crystal de Londres em 1904

A unica Agua Mineral Portuguesa que obteve o Grand Prix
na exposição de S. Luiz

O ACIDO CARBONICO NÃO INTRODIZIDO ARTIFICIALMENTE

Produção annual 33.000.000 gallões

Garrafas e rolhas esterelizadas pelo vapor

A Agua das Lombadas é muito re-
commendada nas molestias do estomago, dos rins, do figado e
logo que as digestões são difficeis e lentas.

DEPOSITO GERAL

106, AVENIDA DA LIBERDADE, 110

LISBOA

MACHINAS DE OCCASIAO

VENDAS, PERMUTAS, COMPRAS

Innovação importante.

É frequente muitos dos nossos estimaveis leitores mandarem-nos pedir machinas em segunda mão, que, pela demora do pedido, já se acham vendidas, estando especialmente n'este caso os de Africa ou Açores. Para remediar este inconveniente, a começar no ultimo numero, a numeração das machinas será continua, podendo qualquer machina ser requisitada por telegramma indicando apenas o seu numero de ordem. Após a recepção do telegramma, o objecto pedido seguirá immediatamente contra reembolso.

ADRESSE TELEGRAPHICO "PHOTOECHO,"

79 — Um **Zionscope**, aparelho 45×107 , estereoscópico, com lentes anastigmáticas de Zion e 18 chassis simples metálicos. Aparelho de alta precisão, garantido pela «Agencia» como dando provas de tanta precisão e rapidez como com Goerz. Em estado de novo. Custa, com tripé, 237 francos. Vende-se também, com tripé, por 235000 réis. Tudo garantido como bom. Tem estojo.

80 — Machina 13×18 com lente aplanática e obturador de poses variadas. 3 chassis simples e estojo. Em estado de novo. Vende-se por 155000 réis. Custa 265000 réis. Cada 3 chassis n'um estojo, avulso, custa 25500 réis.

81 — Uma Goerz Auchutz 13×18 com lente *Color*, magasin e 3 chassis duplos, sem estojo. Photographicamente perfeita e garantida. Vende-se por 485000 réis.

82 — Ampliador para clichés «Verascopio» (45×107) em formato $8 \times 10 \frac{1}{2}$ (projecção). Novo. Em noqueira. Vende-se por 45000.

83 — Uma detectiva com lente rectilínea por 55000 réis. Garantida como perfeita. Custa 125000 réis.

84 — Uma machina 13×18 com lente aplanática, dupla extensão, estojo, 3 chassis duplos e tripé. Vende-se por 185000 réis. Custa 275000 réis.

— **Troca-se** uma bicycleta *Simplex* em estado de nova, ultimo modeló, por uma machina com lente de Goerz on Zeiss, 13×18 . Perfeita.

85 — **Taxifote**. — Conhecido aparelho de Richard, para vêr e poder projectar automaticamente as vistas estereoscópicas (45×107) do *Verascopio* ou de qualquer aparelho cuja medida dos clichés seja a mesma. Garante-se como estando tão perfeito e novo como comprado novo. Custa 250 francos e vende-se por 305000 réis. É para 300 clichés e tem mais 4 caixas sobrecelentes que levam 100 clichés. Pechincha de occasião.

86 — Camara ampliadora de grande tiragem. O melhor ampliador conhecido. Apparelho podendo ampliar, reduzir e reproduzir, e, em caso de necessidade servir de camara escura vulgar. Pode ampliar todo o formato de clichés

até 13×18 inclusivé. Custa 150 francos. Vende-se por 205000 réis. Garante-se estar tão perfeito e novo como comprado novo. Tem vidro despolido e chassi movel. O formato maximo da ampliação é de 30×40 .

87 — Machina estereoscópica, 45×107 , com lentes rectilíneas-rápidas, vidro despolico, estojo e 6 chassis metálicos, conhecido pelo nome de «*Indiscrepta*». Tudo novo. Custa 165000 réis. Vende-se por 85000 réis.

88 — Uma lanterna completamente nova, para projecção, o melhor aparelho no genero conhecido. 195000 réis.

89 — Uma machina 18×24 , com lente Parker & Son, obturador Thornton Pikard, sacco em couro, machina perfeita e tripé inglez. Vende-se por 305000 réis. Custa mais do dobro.

90 — Photo-Stereo-Binoculo-Goerz. Apparelho da mais alta precisão, servindo de optimo binoculo, de machina photographica simples e estereoscópica. Completo e perfeitamente como novo. O aparelho tem estojo de luxo e 24 chassis simples, também n'um estojo. Tudo garantido como novo, vende-se por 405000 réis. Custa 375 francos.

91 — Apparelho 9×12 , folding, *Star Premo*, com lente planatographica, obturador automatico com propulsor metálico moderno, tres chassis duplos e estojo de luxo forrado a velludo. Garantido como novo, vende-se por 155000 réis. Custa 305000 réis.

92 — Uma machina RECORD rígida, com lente rectilínea, obturador de placa e 6 chassis metálicos n'um estojo. Perfeita. Vende-se por 115000 réis. Custa 255000 réis.

93 — Goerz-Achutz 9×12 , ultimo modelo, com lente *Dagor*, teleobjectiva, 3 chassis duplos, estojo de luxo e um *allonge* para trabalhar com ella em 13×18 . Vende-se por 605000 réis. Custa 390 francos.

94 — Bloc-Note com lente PROTAR de Zeiss, 6 chassis n'um estojo e um jogo completo de cuvetes para revelação lenta. Vende-se por 305000 réis.

95—Obturador Guerry, para machina 30×40, 32500 réis. Duplo *volet*, com pera, custa 12000 réis.

96—Um *Spido Gaumont*, 9×12, completo, estojo de luxo, *magasin*, lente de Zeiss, vende-se por 50000 réis, quasi metade do preço. Garantido como perfeitissimo.

97—Machina 18×24, lente PROTAR ZEISS, machina em nogueira macissa, 3 *chassis rideaux*, tendo a machina movimento de bascula e tripé. Vende-se, garantida, por 60000 réis.

98—Belienne 9×12, com lente de Goerz, tudo em estado perfeitissimo. Vende-se por réis 55000, garantida.

99—Detective 9×12 com lente anastigmatiga moderna de Sttenell e estojo. Artigo quasi novo e de precisão. A lente d'esta machina pôde ser desmontada e applicada a qualquer machina 13×18, cobrindo-a perfeitamente, e para o que possui um aro sobrececente. Vende-se por 22000 réis. Garantida.

100—*Bloc-Note* 45×60 mm., com *magasin* nickelado e lente de Goerz. Perfeito e garantido como em estado de novo. Vende-se por 32000 réis. Custa, ao cambio do dia, 50000 réis.

101—Uma detective «Nadir», com lente achromatica, 1 candeeiro de camara escura, uma prensa, 1 caixa de chapas, 1 pochete papel, 4 tubos revelador, 1 tubo de viragem fixagem, 3 *cuvetes*, um funil, uma preuveta, tudo em estado de novo e para o formato 9×12, vende-se por 62500 réis. Custa cerca do triplo.

102—Uma folding—Pocket—Kodak *pliant*, modelo A, para pelliculas. Com uso, mas photographicamente perfeita. Vende-se por 5000 réis. Custa actualmente 16000.

103—Detective Sutter, garantida 9×12, a unica Detective que leva 20 chapas e cuja escamoteação é perfeita, vende-se por 12000 réis.

104—Detective «Nadir», 9×12, com lente Protar-Zeiss (1:9) aparelho de alta precisão e garantido como novo e perfeitissimo, vende-se por 26000 réis. Custou 45000 réis.

105—Lanterna d'atelier, o modelo mais rico que existe, illuminado a incandescencia a gaz, com luz vermelha, branca e amarella, completamente nova, vende-se por 4000 réis. Custa 9000 réis.

106—Uma lanterna completa de projecções, com condensador de 100^{mm} e candeeiro para petroleo com 4 mechas. Com bastante uso mas

funcionando com regularidade. Vende-se por 5000 réis. Custa 16000 réis.

107—Lindissima colleção de transparentes para lanterna magica (ou projecções) coloridos. Caricaturas e assumptos guerreiros. Cada placa transparente possue dois ou tres assumptos differentes. Vende-se cada placa, avulso, 300 réis. Artigo estrangeiro e raro.

108—Uma machina panoramica de pelliculas, com objectiva de movimento, da Companhia Eastman, machina n.º 4, dando panoramas de 9×31 centimetros. Este aparelho, que embora com uso se acha photographicamente perfeito e como tal é garantido, é acompanhado de 3 *cuvetes* metallicas 9×31 centimetros; uma prensa 9×31 Eastman; um calibre 9×31. Vende-se tudo por 12000 réis. Custou tudo 30000 réis.

109—Uma machina Kodak. Carluce n.º 4, machina FOLDING 9×12, para chapas e pelliculas, com 3 CHASSIS duplos para chapas. Objectiva de Bouch & Lomb. Felle de dupla tiragem e sacco em couro. Tudo perfeitissimo. Vende-se por 25000 réis.

110—Uma machina 9×12 *Bullet*, para chapas ou pelliculas, da Companhia Eastman. Vende-se por 12000 réis. Artigo garantido, bom e perfeito.

111—Um esfumador Iris, podendo servir para toda a qualidade de retratos desde 13×18 (inclusivé) para baixo. Vende-se por 1000 réis. Custa 20500 réis.

112—Uma *jumelle* 9×12, com lente anastigmatiga de Clement & Gilmer e armazem para 12 chapas. Tudo garantido como perfeitissimo. Machina de alta precisão, possuindo os ultimos melhoramentos, com descentramento. Possui vidro despolido e sacco de couro. Vende-se por 22000 réis. Custa 42000 réis.

113—*Photo-Jumelle Carpentier*, com lente rectilinea. Artigo de precisão e completamente nova. Vende-se por 13000 réis. Tem estojo proprio. Custa quasi o dobro.

114—Lente aplanatica «American» para retratos, para machina 18×24. Nova. Vende-se por metade do seu valor, 8000 réis.

—Troca-se um gramophone em perfeitissimo estado, com dois discos grandes, por uma lanterna de projecções, boa.

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como *cuvetes*, viseurs, peras, obturadores, *chassis*, etc., etc.

AVISO—A «Agencia Photographica» recebe encomendas de machinas em segunda mão, encarrega-se de permuta entre os seus numerosos clientes, incumbem-se enfim de toda e qualquer transacção e troca entre amadores photographicos, quer de machinas, photographias, clichés, etc. As machinas em segunda mão que temos para vender como intermediarios dos nossos assignantes, são todas sem defeito photographico, sem o que as não recebemos. Garantimos pois todas as nossas machinas.

PROGRAMMA

O novo anno e o nosso brinde extraordinario

Ao entrar no 2.^o anno e promettendo seguir o mesmo caminho de pontualidade e interesse, a redacção cumprimenta os seus ex.^{mos} assignantes.

A protecção que o nosso mundo sportivo tem dispensado ao *Echo Photographico* tem sido tão captivante e extraordinaria, que a sua redacção resolveu corresponder a essa benevola incitação, offerecendo aos seus assignantes um brinde de elevadissimo valor.

A contar do proximo numero do corrente segundo anno do *Echo*, cada jornal levará na primeira pagina das suas capas uma numeração. Esses numeros serão sorteados pela grande loteria de 15 de junho de 1908 proximo, cabendo áquelle que for igual ao da sorte grande o nosso magnifico brinde, **que consta d'uma machina Nettel.**

A **Nettel** é a machina mais perfeita da actualidade, a mais completa, a mais chic, a mais moderna portanto, a unica premiada no ultimo concurso de machinas photographicas de Paris.

Não poderiamos pois escolher melhor brinde para os nossos assignantes, brinde que é igual a muitas dezenas de mil réis.

O brinde constará portanto de uma machina **NETTEL** completa, comprehendendo: machina propriamente dita, lente de auctor, tres chassis duplos, propulsor moderno metallico e estojo de luxo em coiro marron e velludo.

Atenção A numeração do "ECHO" para habilitar os nossos assignantes a poderem obter o seu **BRINDE EXTRAORDINARIO** começa no presente numero; essa numeração, porém, só se escreverá nos jornaes cujos destinatarios tenham pago as suas assignaturas. Mais uma vez rogamos a fineza de nos enviarem o custo da assignatura do anno corrente. ♣ ♣ ♣ ♣ **Atenção**

Por cada dez assignaturas angariadas, além da commissão de 10 %/o, offerece-se uma assignatura gratis

O ECHO PHOTOGRAPHICO É DE TODOS

E a todos pede a sua collaboração quer artistica quer intellectual. Se ha um director e um proprietario é para satisfazer á actual lei de imprensa, que a tal obriga toda a publicação. A direcção e collaboração technica pertence actualmente a um grupo distinctissimo d'amadores que por sua vez appellam para todos os seus collegas na arte, afim de os coadjuvarem com o seu saber, com o resultado das suas pesquisas, com as suas experiencias, emfim, communicando-as á redacção, para, nas columnas do *Echo*, se divulgarem, auxiliando assim o progresso extraordinario que a photographia tem soffrido nos ultimos annos.

Esconder uma descoberta, occultar os resultados d'uma experiencia bem succedida, não é egoismo, é um crime de lesa-civilização.

A todos pois se pede e agradece o auxilio prestado.

Condições de assignatura (pagamento adeantado)

Por anno: para Portugal, ilhas e colonias	700 réis
Estrangeiro.	1\$000 "
Brazil, o correspondente a 1\$000 réis em moeda brasileira.	

Adresse telegraphico: PHOTOECHO

Catalogo

Vide pagina 6 do presente catalogo, publicada no n.º 13 do "ECHO PHOTOGRAPHICO", onde está explicada a forma de, pelo preço d'uma carta, poder requisitar-se telegraphicamente os nossos productos photographicos. Bella innovação, privilegiada, de rara commodidade aos amadores de Africa, Açores e provincias. Quem não tiver o cata'ogo completo, queira pedir as paginas que faltem.

CHAPAS "LUMIÈRE" a retalho

A maior commodidade para os amadores, especialmente quando de momento necessitem d'uma chapa de dimensões anormaes. Vende-se uma, duas, tres, etc. Basta trazer o chassis para ser carregado com as chapas mais frescas do mercado.

Uma chapa	9×12	45 réis
" "	13×18	75 "
" "	18×24	150 "
" "	24×30	300 "
" "	30×40	600 "

Espelho panoramico



Artigo de luxo tão util para o amador photographico como para a sala d'um profano. Qualquer photographia ou gravura vista reflectida n'este espelho, (fig. 17), apresenta a belleza e o relevo d'uma vista stereoscopica. Verdadeira novidade de sensação.

Fig. 17

- BM— Preço do aparelho tendo o espelho 100 ^m/_m 1\$500 réis
 BN— Preço do aparelho tendo o espelho 150 ^m/_m 2\$000 réis

Bolas de vidro para frascos



Fig. 18

Artigo indispensavel para deitar nos frascos que contem soluções photographicas, afim de os conservar sempre cheios para se não oxidarem com a presença do ar.

- BO— Preço de cada caixa contendo cem bolas 350 réis

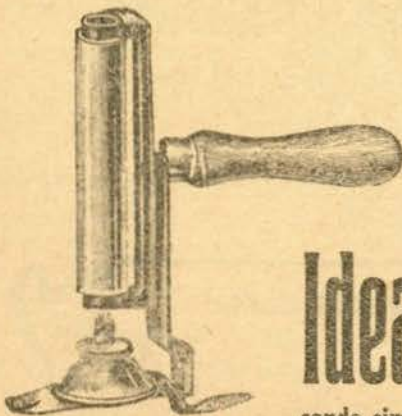


Fig. 19

Ideal

Prensa de assetinar provas, ao alcance de todos os amadores e de facilimo emprego, fig. 19. Com esta prensa obtem-se o brilho lindissimo do esmalte, passando simplesmente o rolo, a quente, sobre a prova.

- BP— Preço do aparelho com lampada para provas até 13×18 2\$250 réis

Chapas citrate para positivos, trabalhando-se como o papel vulgar. Vidé pag. 7. Positivos de inegualavel transparencia.



Fig. 20

Pé de cyclista

Novidade sensacional. Apparelho (pé de machina) que se fixa a qualquer parte da bicycleta, ao guizador, roda, etc.

BQ—Fig. 20—Preço 900 réis

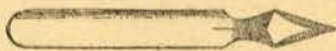


Fig. 21

CORTA PROVAS imitando penna de escrever e que se adapta a qualquer caneta.

BR—Fig. 21—Cada duzia 150 réis

Productos chimicos "Lumière" Os unicos de absoluta pureza (Vidé pag. 9 do catalogo)

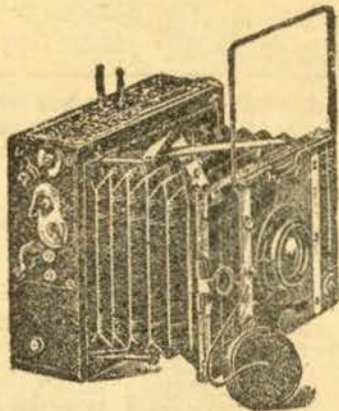


Fig. 22

Machina "Nettel" com lente anastigmatica de Emil Bouch

BS—9×12 com es'ujo de luxo 42\$000 réis
BT—13×18 com es'ujo de luxo 56\$000 réis
BU—9×14 com estojo de luxo 70\$000 réis (2 lentes stereoscopicas)

Ampliaadores "GUILLOU"

Os mais perfeitos, os unicos que podem fornecer provas artisticas.

(Vidé catalogo pag. 8 e 9)

Tripés metallicos automaticos Novidade

Tripés que se abrem com uma simples pressão n'uma mola. Fortes, leves, elegantes.

BV—Cada 2\$500 réis (Fig. 23)



Fig. 23

PINÇAS DE MADEIRA para seccar provas.

Artigo util.

BX—Duzia 100 réis.

Pinceis para limpar chapas. Artigo indispensavel para evitar que as chapas, após a seccagem, appareçam picadas.

BY—Para 9×12 200 réis
BZ—Para 13×18 300 réis



Fig. 24

Pinceis para retoque N.º 1 . . . 80 réis—CA
 N.º 2 . . . 100 „—CB
 N.º 3 . . . 120 „—CC

Rolos em cautchouc Para collagem perfeita das provas
 Para 13×18 300 réis—CD
 Para 18×24 500 „—CE

Tubos de colla A melhor que existe no mercado
 Tubos de 150 gr. 200 réis—CF (Fig. 24)

Propulsores para obturadores As maiores novidades. Metallicos e de cautchouc. Estes com o novo marcador de velocidades de Thornton Pickard. (Vidé Catalogo.)

Papeis citrate "LUMIÈRE" Os unicos que se não alteram com o tempo.
 BRANCO E MAUVE 12 folhas 13×18 180 réis—CG
 12 folhas 18×24 320 „—CH

Machina "TIMBRE POSTE" Novidade interessante. Este interessante aparelho permite, sobre uma chapa 9×12, fixar 9 photographias do tamanho de sellos postaes. Estes sellos podem ser reproduzidos de um retrato visite, á luz do dia. Instructão em portuguez com cada aparelho. Cada machina, para poder dar os 9 sellos, possui 9 objectivas.
 CI—Preço do aparelho completo 35000 réis.

Thyoxidante "Lumiére" Producto que permite eliminar em cinco ou dez minutos, o hypsulphito dos papeis e chapas, por'ant'o completar a sua lavagem n'este tempo. CJ—Caixa de 10 banhos (stenodoses) 200 réis

CHLOROPLATINITE DE POTASSA "LUMIERE" PUREZA ABSOLUTA (Vidé catalogo)
 CHLORETO D'OURO

Tripés de madeira "Amador" Fortes e os mais ligeiros que existem Cada, 1\$200 réis
 CK



Fig. 25

Pé "Genial" A mais curiosa criação da actualidade Este pé todo metalico, sujeitando-se ás mais curiosas transformações, permite fixar a machina a toda a parte que se queira. A uma arvore, a um trem, a um candieiro, a um regador, a uma grade de janella, a todo e qualquer sitio, communicando ao aparelho a maior estabilidade. Este engenhoso aparelho é reduzido a um volume tal que, mettido no seu estojo, se mette em qualquer bolso.

CL—Preço de cada pé com estojo, 1\$200 réis. —Pede-se para indicar o formato da machina. (Fig. 25)

CUVETTES, Pressas, Chapas, Papeis, Passepartouts, albuns, etc., etc., aos preços geraes do mercado.

NO PROXIMO NUMERO, AS MAIS CURIOSAS NOVIDADES

Galeria de Amadores Contemporaneos

João Rodrigues dos Santos Silva

Cabe hoje á invicta cidade do Porto ceder-nos um dos seus filhos para honrar a «Galeria» do *Echo Photographico*.

João Rodrigues dos Santos Silva é um filho que honra a sua terra natal e que simultaneamente honra a arte photographica.

Nada podemos dizer sobre as suas produções, por nos não ter sido dado admirar-as; mas pela correspondencia que com s. ex.^a entretemos e por informes d'alguns seus amigos, sabemos que é um amador distinctissimo, d'aquelles que se não

consagram a futilidades, sacrificando tudo para obter uma prova que mereça mais alguma coisa que o titulo banal de — NITIDA.

Enfileirando, pois, João Rodrigues dos Santos Silva na nossa «Galeria», prestamos justa homenagem a um dos nossos distinctos assignantes.

O BRINDE «*Memorandum Photographico*» referente ao 1.^o anno, será sem falta expedido com o proximo numero.

Concurso Extraordinario do "ECHO PHOTOGRAPHICO"

Ao pôr do Sol

E'-nos grato registrar o successo que teve o nosso concurso *Ao pôr do Sol*. Vinte e tantos amadores concorreram, mostrando todos esforço e vontade de pro-

gredir, alguns denotando verdadeiras almas de artistas.

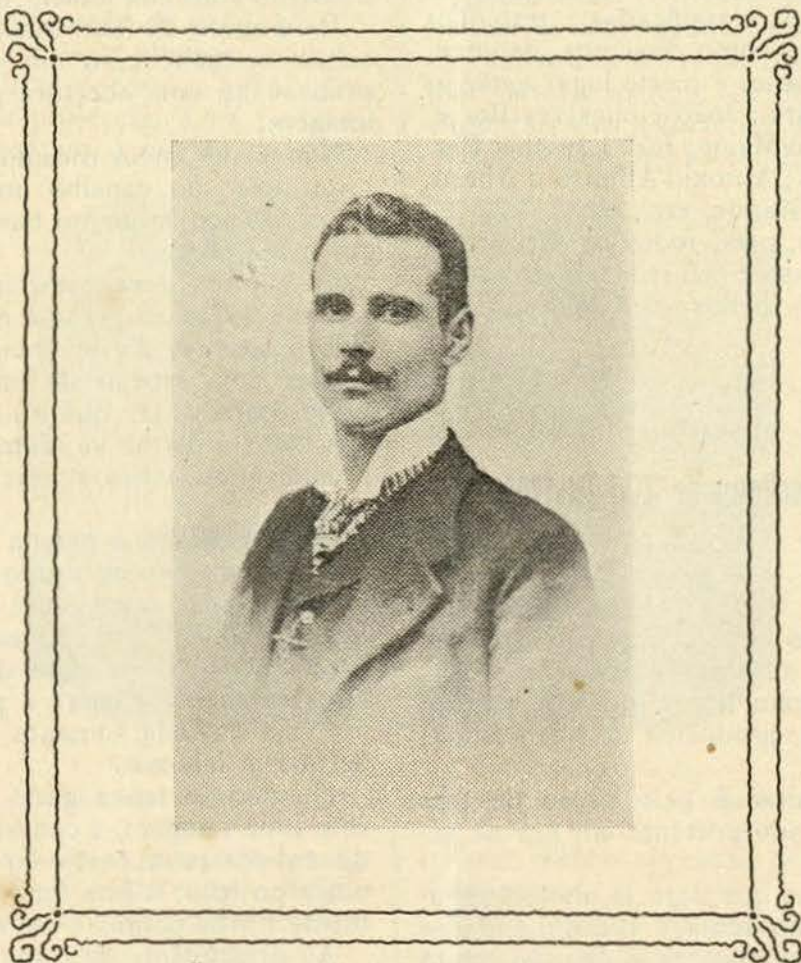
Pena foi que para trabalhos particulares, como estes, não usassem chapas para tal fim especiaes, como as *anti-halo*. Salvo meia duzia de concorrentes, todos possuem provas com *halos* enormes, que fizeram com que não pudessem ser classificadas, apesar — é justo dizel-o —

de algumas d'essas provas desqualificadas, á parte aquelle *senão*, serem verdadeiramente artisticas e patentearem bastante trabalho.

Foram quatro as provas classificadas, pela ordem que segue:

1.^a — prova do ex.^{mo} sr. José Luiz de Lemos, do Fayal, com uma lindissima photographia da bahia do Porto Pim (Açores). Primeiro premio.

2.^a — prova do ex.^{mo} sr. Paulo Segurado, de Aveiro, com um esplendido «pôr do Sol» na foz do rio Vouga. Segundo premio.



JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS SILVA

3.^a — prova do ex.^{mo} sr. Guilhermino Forjaz de Lacerda, da Horta, com um ceu, ao «pôr do Sol», de soberbo aspecto, como só se podem obter em regiões proximas dos tropicos. Terceira classificada.

4.^a — prova do ex.^{mo} sr. B. Santos Leitão, de Lisboa, com uma bella photocopia tirada do Portinho, entre Porto Brandão e Trafaria. Esta prova, apesar de ser a quarta classificada, é sem duvida uma das de maior effeito artistico.

A parte estas quatro classificadas, ha entre as não classificadas, trabalhos muito bons e, como dissemos, denotando esforço e arte, e n'este logar estão as provas dos srs.: João Gonçalves Borrega, de Campo Maior; José Lapellier Berger, de Lagos; Antonio Affonso d'Abreu, da Marinha Grande, etc., etc.

Felicitando, pois, todos os concorrentes d'este nosso concurso, felicitamo-nos tambem pelos bellos resultados obtidos.

A REDACÇÃO.

4.^o Concurso Extraordinario do "ECHO PHOTOGRAPHICO"

Flores

Está aberto novo concurso e este é de Flores. São admittidas todas as provas onde appareçam flores, quer tiradas do natural quer productos de phantasticas composições.

Este concurso é pelo praso de tres mezes, findando portanto em fim de setembro.

Lembramos que para se photographarem flores são sempre recommendadas chapas panchromaticas e quando muito orthochromaticas e de preferencia anti-halo.

Aos primeiros tres classificados será offerecido um diploma de honra, impresso a ouro e preto, rubricado por todos os collaboradores effectivos do «Echo» e devidamente emoldurado.

Esperamos que este concurso, como o que acaba de terminar, tenha a mais lisongeira concorrência.

Estamos na época das flores e as flores seduzem sempre.

A REDACÇÃO.

Retoque de clichés

(CONTINUAÇÃO) ¹

Querendo envernizar uma chapa depois de retocada, não se deita directamente o verniz sobre o retoque, mas sim n'um dos angulos da placa, fazendo-o rapidamente espalhar por toda a gelatina.

A maior parte dos retocadores preferem retocar com a chapa já envernizada e outros com ella intacta d'esse liquido.

Para evitar de fazer mal á vista, é bom cobrir o cliché com um papel preto e praticar-lhe uma abertura só no sitio da imagem.

Não é util, nem mesmo bom para a vista, usar do espelho no pupitre; um papel branco é quanto basta para reflectir a luz precisa.

O pupitre deve estar inclinado com um angulo de 45 grãos e na parte superior e lateraes d'este utensilio, convém formar uma especie de toldo de panno preto, para evitar que a luz de reflexão dos lados e detraz vá illuminar o cliché, prejudicando assim a execução do retoque.

Se em frente á janella do retocador houver uma parede muito caiada, é necessario tapar com papel escuro os vidros da janella até a uma certa altura, para evitar que os raios de luz vá ferir directamente a chapa; é preciso que a luz seja enviada sómente pelo reflector de que já falámos.

Quando se tenha gasto muito tempo com uma imagem, é conveniente voltar-a de cabeça para baixo ou em qualquer outra posição: d'este modo se verá facilmente novos pontos a retocar.

Ao principiante de retoque não é conveniente trabalhar muito tempo, pois que no fim de algumas horas estará caçado da vista e não fará nada que geito tenha.

Trad. de Diogo M. Azinhaes.

(Conclusão).

(¹) Vide pagina 83, do 1.^o anno.

A CASA GRANDELLA tem aberta uma exposição de photographias entre os amadores, clientes da sua casa.

Positivos em vidro para projecção, rapidos e baratos

A projecção photographica, encantador e artistico divertimento familiar, está cada vez mais em voga em Portugal — o que já não é sem tempo — pois o amador estrangeiro ha muito substituiu o velho album por uma sessão de projecções.

Mostrar as nossas photographias em tamanho natural e com o bello relevo que lhe dá a projecção é na realidade o melhor passatempo que se póde offerer a umas visitas — de-

maisse algum dos circumstantes figura na projecção.

Ha centenas de marcas de chapas para positivos em vidro, mas como quasi todas são de chloro-brometo, succede que a sua manipulação é delicada e raro é obter-se um positi-

vo de absoluta belleza, peccando a maior parte por pouco transparentes — defeito resultante dos differentes veus inherentes ás camadas onde entra o brometo.

Ha uns cinco ou seis annos appareceram no mercado com o nome «Aurora» umas chapas de citrato de prata cuja manipulação era identica aos papeis de igual emulsão, tendo porém a vantagem de possuirem menor sensibilidade á luz.

Experimentei com successo o simples expediente que ainda hoje uso:

Na prensa vulgar, imprimia a chapa positiva até ao tom em que deveria ficar, impressão que se segue muitissimo bem, pois a imagem apparece nitidamente no verso e no seu valor real.

Após esta impressão guardava a chapa

nas caixas primitivas sem o mais ligeiro banho e sem outro cuidado além de preservá-las da grande luz e de proteger o lado da gelatina para se não riscar.

Possuo uma collecção de quinhentos positivos n'estas condições, sem que um só mostre a menor alteração na sua camada, nem o menor veu, nem a mais pequena diminuição de transparencia.

Como estas chapas se destinam a trabalhar de noite, nenhuma necessidade ha de lhes mexer á luz do dia, no que aliás não haveria perigo, desde que as não expozessemos á forte luz directa.

Repito, as chapas são bastante lentas

e esse facto contribue para a sua não impressão, mesmo á luz difusa do dia.

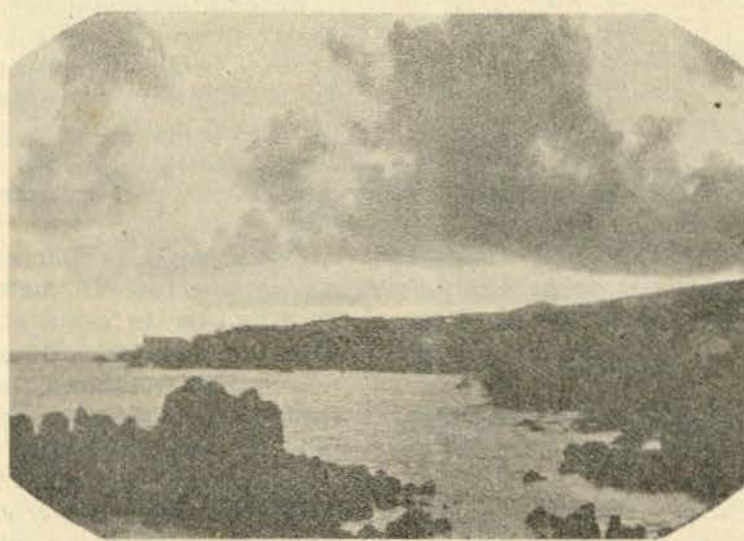
Possuo positivos em chapas Ilford, Guilleminot, etc., e, entre todas, no mesmo espaço de tempo, as unicas sem a mais ligeira alteração, são as de citrato de prata, apesar de não terem sof-

rido a menor operação para lhes fixar a imagem.

Estas chapas «Aurora» desapareceram; mas actualmente a casa «Lumiére» lançou no mercado chapas perfeitamente identicas e que, por experiencia propria, garanto darem o mesmo resultado, chapas que são conhecidas por «Placas de citrato de prata para diapositivos.»

Experimentae. E' de magnificos resultados e allia á barateza a commodidade.

MOSER.



3.ª classificada

(Concurso ao pôr do sol)

Um pôr de sol nos Açores — Ex.^{mo} Sr. Guilhermino Forjaz de Lacerda—Horta

—(C)—

Não emprestar a machina photographica nem ao seu melhor amigo deve ser um dos mandamentos do photographo amador.

Photographia sem objectiva

Noções geraes, praticas

(CONTINUAÇÃO ¹)

Quem não quizer descer ao rigor do processo descripto para determinar o diametro das agulhas, póde servir-se das medidas indicadas no seguinte quadro:

AGULHAS	QUALIDADE	DIAMETRO
N.º 12	Superior	33 cent. ^{mos} de milim.
» 11	»	38 » »
» 10	»	46 » »
» 9	Ordinaria	52 » »
» 8	»	60 » »
» 7	»	64 » »
» 6	»	76 » »
» 5	»	84 » »
» 4	»	90 » »

Determinação da distancia focal

Em virtude de entrar na camara uma luz muito tenue atravez do pequeno orificio que substitue a objectiva, não é possível *pôr em fóco* com o auxilio do vidro fôco.

Recorre-se por isso a um calculo tão simples quanto seguro nos seus resultados.

O sr. Colson, procedendo a uma série de experiencias para encontrar a relação entre o diametro do furo e a distancia focal estabeleceu a seguinte fórmula:

$$\frac{D}{F} = 0^m,00081$$

em que D representa o diametro do furo e F a distancia focal. E como verificou que o valor de $\frac{D}{F}$ é sensivelmente constante, adoptou o numero 8 como factor invariavel, qualquer que seja o diametro do furo adoptado.

Obtido este factor, facilmente se determina a distancia focal, isto é, a distancia a que a chapa sensivel deve estar do furo para se obter a *maxima nitidez da imagem*, pela seguinte fórmula:

$$F = \frac{D^2}{8} \quad (1)$$

em que F é a distancia focal que se pretende determinar, e D o diametro do furo.

Um exemplo pratico tornará isto mais claro.

Supponhamos que o furo que adoptamos em vez da objectiva tem 30 centesimos do millimetro: então, substituindo na fórmula acima D pelo seu valor, que n'este caso é 30, teremos:

$$F = \frac{30^2}{8} \text{ ou } F = \frac{30 \times 30}{8}$$

Fazendo as operações, isto é, multiplicando 30 por 30 e dividindo o producto por 8 achamos finalmente no resultado 112,5, numero que representa em millimetros a distancia a que deve estar a chapa sensivel do furo de 30 centesimos de $\frac{m}{m}$, para se obter a maxima nitidez.

Pondo em fóco, por esta fórmula, *todos* os objectos são mettidos para além de 2 metros da camara até ao infinito, operando com um furo inferior a 50 centesimos de millimetro; se o furo estiver comprehendido entre 50 e 70 centesimos de millimetro, são nitidos *todos* os objectos além de 5 metros da camara; e se o furo estiver entre 90 e 100 centesimos de millimetro a nitidez para *todos* os objectos começa entre 15 e 20 metros da camara até ao infinito.

Póde haver necessidade de photographar objectos collocados a distancia inferior a 2 metros da camara, quando se trata, por exemplo, de objectos de arte, de reproduções, etc., etc.

N'estes casos a fórmula indicada não dá resultado satisfactorio e deve ser substituida pelo calculo estabelecido pelo sr. Combe nas seguintes operações:

- 1.ª — Multiplica-se o diametro do furo por si mesmo.
- 2.ª — Multiplica-se o producto acima pelo numero de millimetros a que se quer collocar o objecto (segundo se deseja obter uma imagem maior ou menor) do aparelho. Esse novo producto é o *dividendo* da operação final.

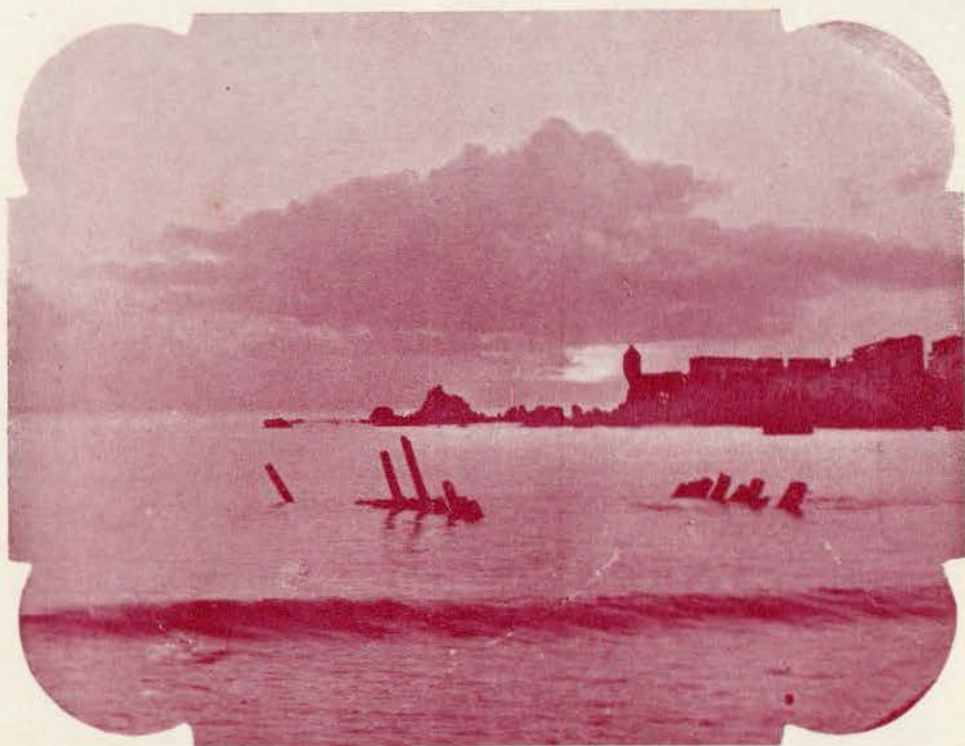
(1) Vide pagina 4 do numero ultimo.

(1) Outras fórmulas se teem proposto, mas esta é de resultados mais seguros.

Concurso Extraordinario do "ECHO PHOTOGRAPHICO"

"AO POR DO SOL"

N.º 1



N.º 2



N.º 1 — PRIMEIRO PREMIO — Bahia de Porto Pim — Ex.^{mo} Sr. José Luis de Lemos — Fayal.

N.º 2 — SEGUNDO PREMIO — Na Foz do Rio Vouga — Ex.^{mo} Sr. Paulo Segurado — Aveiro.

- 3.^a — Multiplica-se a distancia do objecto ao apparellho por 8
 4.^a — Subtrae-se d'este producto o resultado da primeira operação. O resto representa o *divisor* da operação final.
 5.^a — Divide-se o producto da 2.^a operação pelo resultado da 4.^a e o quociente representará em millimetros a *distancia focal* a adoptar.

Um exemplo pratico tornará estas explicações mais claras.

Supponhâmos que o furo com que trabalhamos tem 30 centessimos de millimetros de diametro e que queremos photographar um objecto de arte de pequenas dimensões collocada á distancia de 450 millimetros do nosso apparellho (menor distancia a que haverá necessidade de photographar).

Applicando a theoria exposta, temos:

1. ^a operação	$30 \times 30 =$	900
2. ^a »	$900 \times 450 =$	405000 <i>dividendo</i>
3. ^a »	$450 \times 8 =$	3600
4. ^a »	$3600 - 900 =$	2700 <i>divisor</i>
5. ^a »	$\frac{450000}{2700} =$	150

Portanto, a chapa sensível deve ser collocada á distancia de 150 millimetros de furo, nas condições propostas.

(Continúa)

B. L.

CHAPAS PICADAS

(CONTINUAÇÃO) (1)

Os proprios *chassis* devem ser, de vez em quando, sacudidos, e o interior das camaras carecem de egual e frequente cuidado.

A proposito dos *picos na chapa* e meio de evital os, muito concorre a maneira de revelar.

Actualmente, por economia de tempo, *toda a gente revela mal*. E' assim que se expressa Mr. J. M. n'uma das melhores revistas francezas.

Para que o revelador opére uniformemente, quasi toda a gente ou deita o banho d'um golpe sobre a chapa deposta no fundo da *cuvette* ou inclina esta para que o liquido corra a um lado para em

um rapido balanço cobrir a chapa por completo.

Qualquer das fórmulas é censuravel e por muitos motivos. A camada de gelatina tem uma consistencia durissima, cornea mesmo, e o revelador penetra a difficilmente, fazendo com que a sua acção seja irregularissima, não atacando a camada com a mesma energia, produzindo clichés fracos, sem vigor nem harmonia. Além d'este resultado ha que, á superficie da gelatina forma-se uma grande quantidade de pequenissimas bolhas d'ar, quasi microscopicas, que o balouçar do liquido não consegue destruir por completo. As que escapam são mais tarde notadas por pequenissimos *pontos brancos* que o amator classifica como culpa do pobre fabricante.

Evitam-se estes multiplos inconvenientes voltando ao tempo primitivo, isto é, mergulhando a chapa n'uma *cuvette* com agua filtrada, onde permanece dois, tres ou mais minutos, havendo o cuidado de, ao mudar a d'este banho para o revelador, passar sobre a gelatina um pincel muito fino para extrahir algumas poeiras que se lhe conservem adherentes.

Leva mais um minuto, mas o que é isso? Lembrae vos que *de vagar se vae ao longe* e que *nem por muito madrugar se amanhece mais cedo*.

O amator que seguir todos estes nossos conselhos e usar chapas de boas marcas, embora por mais alguns reaes, terá quasi a certeza de, pelo menos, conseguir *clichés sem picos*.

B. CAMPOS.

Photographia Recreativa

Baixos-relevos em gesso, pela photographia

(CONTINUAÇÃO) (1)

2.^o processo:

Imprimir se a chapa sobre um negativo, incha-se da mesma maneira em agua fria e da mesma maneira se lhe applica

(1) Vide pagina 88 do 1.^o anno.

(1) Vide pagina 3 do ultimo numero.

a argamassa de gesso, que depois de secco servirá de molde, tendo o cuidado de o passar em vaselina, ou emfim qualquer outro oleo nãc volatil, e enxugal-o bem.

Applica-se sobre este gesso untado, nova camada de argamassa.

As operações seguintes são as mesmas que para o primeiro processo.

Temos, pois, de distinguir que:

O primeiro processo é o mais perfeito e o mais práctico, mas permite apenas obter um baixo relevo apesar de ser superior em perfeição ao segundo processo.

Este recommendo o para quem queira mais de um exemplar, sem ter de se cingir a qualquer ordem de belleza, acabamento, etc., por isso que no primeiro processo a gelatina fica quasi sempre inutilisada, e no segundo, como se teve o cuidado de untar o molde, a camada de argamassa seguinte, temos os relevos, mas sem adherir.

Uma camada gelatinosa de 1 millimetro de espessura produz um relevo de 4 millimetros de altura.

Para fazer a chapa faz-se uma solução quente de gelatina, a 5 0/0, ou mesmo muito mais forte; comtudo, é mister que não tenha bolhas de ar nem impurezas; deita-se sobre uma chapa de vidro, perfeitamente horizontal, em roda da qual se collou um rebordo, de cartão, por exemplo, em fórma de caixa, com 5, 6 ou 7 millimetros de altura.

A solução gelatinosa deve atingir a espessura de 4 millimetros, pouco mais ou menos, e assim que tenha feito presa, isto é, quando tirada a chapa da horizontalidade em que deve manter se, a gelatina não corra de um lado para o outro nem faça estrias, sensibilisa-se durante 5 minutos n'uma solução concentrada de bichromato de potassio.

A seccagem effectua se durante muitos dias, em sitio de perfeita escuridão, e apenas a seccagem terminada insola-se, isto é, expõe-se debaixo do cliché que se deseja.

O tempo de pose é, como para todos os trabalhos de bichromato, incerto; teem naturalmente que se fazer ensaios preliminares e recorrer ao photometro, quando o amator não queira ir por tentativas.

Depois, nada mais resta que fazer inchar a gelatina, e... escolher o modo operatorio.

Este trabalho não tem a simplicidade infantil dos azulejos photographicos, tem ainda assim alguma difficuldade, mas que será por força bem compensada com a belleza de um ornamento lindo, como são os baixos relevos adquiridos á custa do esforço, perseverança e da habilidade do meu leitor, que por certo á tem e não pouca.

Não é verdade?

PEDRO LIMA.

CURIOSIDADES, CONSELHOS E FORMULAS

Photographias invisiveis que apparecem pela acção do calor

Sensibilisa-se no quarto escuro um papel qualquer com uma solução de gelatina bichromatada.

Depois d'esta folha sensibilizada secar, passa-se por cima um pincel fino impregnado de chloreto de cobalto a 10 p. c.

Deixa-se seccar novamente na obscuridade e uma vez seco expõe-se ao sol, como vulgarmente, por detraz d'um cliché, na prensa ordinaria.

Uma vez a impressão feita, mergulha-se (ainda na obscuridade) a prova em agua fria, podendo n'este estado de molhada passar immediatamente para a luz do dia.

Em seguida a prova é mergulhada em uma outra *cuvette* com agua morna, onde, com um pequeno balanço que se lhe imprima, a gelatina, que não foi impressionada pela luz se dissolve, ficando insolvel e retendo portanto o sal de cobalto, as partes que soffreram a sua acção impressionante.

Logo que a prova se considere *revelada* lava-se ligeiramente em agua fria e seca-se.

Esta prova, á temperatura ordinaria, apparece quasi sem vestigio de imagem, mas approximando-a d'um qualquer fóco de calor, essa imagem apparece com uma linda côr azul.

Catalogo sensacional

Pede nos a «Agencia Photographica» para que façamos notar o seu catalogo, luxuosamente impresso nas capas do nosso jornal.

Gostosamente o fazemos e por muitos motivos, sendo o principal comportar elle as mais recentes novidades do estrangeiro, de conscienciosissima escolha e a preços excepcionalmente baratos.

O catalogo da «Agencia» é uma verdadeira e sensacional revista photographica, cuja attenciosa leitura, muito recommendamos aos nossos leitores.

A sua disposição original de que tem privilegio, permite aos seus clientes o poderem requisitar telegraphicamente os artigos por preço quasi igual ao d'uma carta.

O *Catalogo de Novidades da «Agencia»*

tem acompanhado o «ECHO» desde o seu numero 11.



4.ª classificada

(Concurso ao pôr do sol)

Portinho — Ex.º Sr. B. Santos Leitão — Lisboa

Em seguida muda-se o modelo mais para o centro de fórma que nenhuma das suas partes occupe o sitio onde esteve anteriormente. Faz se nova e igual exposição á anterior, obtendo-se assim uma segunda imagem sobre a mesma chapa. E assim successivamente, podendo por este processo obter-se a photographia d'um mesmo individuo e com varias expressões phisionomicas de comico extraordinario.

Exemplo: A' frente do fundo negro colloca se uma meza redonda tendo a cada um dos lados uma cadeira. A pessoa a photographar senta-se na cadeira

do lado direito, fingindo estar jogando, fazendo-se a pose mencionada para a photographar. Após esta primeira photographia, a mesma pessoa senta-se então na cadeira do lado esquerdo, simulando um outro movimento do jogo e com diferente ex-

pressão phisionomica — fazendo se nova pose.

Assim, obter-se-ha um *cliché* curiosissimo em que João joga com João ou mil outras combinações engraçadissimas.

Meio pratico de obter sobre um mesmo cliché uma mesma figura em varias posições

O que a muitos parecerá um impossivel é aliás d'uma extrema infantilidade.

O unico accessorio é um fundo bastante largo e completamente preto.

Colloca-se o modelo n'um dos extremos do fundo e faz se a exposição sufficiente para que fique photographado. A chapa, é claro, só ficou impressionada pelo modelo, pois que a sua parte correspondente á parte negra do fundo, conserva a mesma sensibilidade por o preto não ter impressionado.

Tons negros com papeis de chloreto de prata

Uma formula pouco conhecida e com a qual se pôde obter lindos tons negros de platina.

Cré lavada	1 gr.
Solução de chloreto de cal á saturação	2 gottas.
Agua a ferver	200 c. c.

Quando a solução é fria, mistura-se 10 c. c. de chloreto de ouro a 1 0/0.

Termina se pela fixagem usual.

Clichés manchados pela humidade

Mergulham-se durante cerca de meio minuto na solução:

Alcool	100 c. c.
Acido acetico	2 gottas.

seccando-se em seguida.

Cuidados com chapas orthochromaticas

Como dia a dia o amator está reconhecendo a utilidade do emprego das chapas orthochromaticas, sobretudo na photographia de paysage, alguns conselhos praticos:

— E' necessario evitar-se com muito cuidado a acção directa da luz, mesmo atravez dos vidros coloridos.

— Póde empregar-se um revelador qualquer com que habitualmente se trabalhe, mas recommenda-se juntar-se-lhe algumas gottas de brometo de ammoniaco a 10 0/0.

Após a imersão da chapa no banho (operação que deve ser rapidamente feita) a imagem deve vêr-se á luz o menor numero de vezes possivel e quando tal se faça, a uma luz roxa muito fraca.

— Sempre que o revelador empregado contenha algum *alkali*, quando se retira a chapa do banho, deverá suspender se a sua acção mergulhando-a n'uma solução de bisulphito de soda a 10 0/0.

As outras operações nada teem de particular.

Côr roxa nos papeis azues de ferro-prussiato

Para se obter um lindo tom roxo com os papeis genero Marion, procede-se ás seguintes operações:

Após a ultima lavagem mergulha-se a prova n'uma solução fraca de potassa caustica onde a imagem desaparece quasi por completo. Lava se rapidamente e mergulha-se n'uma solução de acido tanico a 1 0/0 onde se deixa a imagem tomar o tom desejado. Lava se repetidas vezes e seca-se.

A solução de potassa caustica só deverá preparar-se no momento d'emprego.

Acção do vapor d'agua sobre o tom das photocopias

Segundo a «Photographic», quando as photocopias, por qualquer causa accidental, como por exemplo um excesso de viragem, adquiram um tom desagradavel, poder-se-ha modificá-las expondo-as a um jacto directo de vapor d'agua. Escusado será recommendar cuidado na applicação d'este expediente, pois, mal conduzido, poderia occasionar a fusão da gelatina.

O QUE O AMADOR PODE FAZER

Intermediarios baratos

Toma-se um cartão, sufficientemente forte para que não vergue, de tamanho que possa servir no *chassi*. Bem ao centro d'este cartão colloca-se uma chapa equal á abertura do intermediario que se deseja e com um lapis, traçam-se, bem ajustados, os seus contornos. Com um canivete corta-se o cartão pelo traço a lapis, ficando então uma abertura equal á chapa que lhe serviu de modelo A, B, C, D.

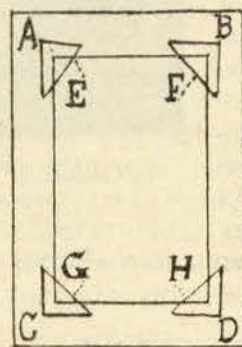


Fig. 3

Em seguida, sobre um cartão de visita, traçam-se a lapis duas diagonaes que se cruzam, por cujos traços se cortará o cartão. D'esta operação resultam quatro triangulos.

Com uma colla bem forte, cada um d'estes triangulos collar-se-ha nos angulos do intermediario de cartão, como se vê em E. F. G. H. premiando-se o todo, para maior consistencia, n'uma prensa de copiar.

Como não ha fechos, chapa e intermediario terão de entrar no *chassi* ao mesmo tempo.